

CENTRO DE INTELIGÊNCIA E MONITORAMENTO DO COMÉRCIO

MODA NO ESTADO DO CEARÁ

Um olhar por meio da plataforma de Business Intelligence (BI) do
Centro de Inteligência e Monitoramento do Comércio, Fecomércio - CE

Fortaleza, junho de 2023

Ficha Técnica

Coordenação e Revisão
Prof. Dr. Joel Rodrigues

Elaboração
Daniel de Oliveira Sancho
Edmilson Moreira

Centro de Inteligência e Monitoramento do Comércio
Fecomércio CE
Rua Pereira Filgueiras, 1070
Aldeota
Fortaleza-CE – CEP: 60160-194
E-mail: contato@fecomercio-ce.com.br
(85) 3270.4250

Índice de ilustrações

Figura 1 - Empresas do setor da moda, Ceará.....	12
Figura 2 - Abertura de empresas do setor da moda, evolução entre 1990 e 2023, Ceará.....	13
Figura 3 - Porte das empresas, por municípios do Ceará, 2023.....	14
Figura 4 - Relação das empresas do Ceará, por município – 2023.....	15
Figura 5 - Estoque de empregos formais do setor da moda, Ceará.....	16
Figura 6 - Informações dos empregados do setor da moda.	17
Figura 7 - Empregos formais por municípios cearenses.	18

Sumário

1. Introdução.....	5
2. Metodologia.....	5
3. O segmento de moda no Ceará.....	8
4. Empresas do setor	12
5. Estoque de empregos formais.....	15
6. Conclusão	18
Referências	19

1. Introdução

O Ceará sempre apresentou vocação para o setor da Moda com os segmentos Têxtil, Confeccões e Calçados. O setor configura-se como um dos maiores geradores de empregos no Estado e é o quinto colocado comparando-se aos demais estados brasileiros.

Quinto estado brasileiro que mais emprega no setor da Moda, o Ceará é o maior das regiões Norte e Nordeste. Fazem parte do território cearense indústrias de fiação, tecelagens planas, tecelagens de malhas, confeccões da linha de lar e do vestuário, beneficiadores, produtores de aviamento e de componentes, além da fabricação de produtos calçadistas e outras indústrias do ramo do têxtil, confeccões e calçados. Com isso, o Estado do Ceará tem uma vasta integração entre todos os elos da cadeia produtiva de Têxtil, Confeccões e Calçados e oferece mais de 140 mil postos de trabalho diretos.

2. Metodologia

A construção do presente relatório considerou o setor da moda como um consolidado dos setores têxtil, confecção e calçados. Com este recorte, foi possível selecionar os CNAE's (Cadastro Nacional de Atividade Econômica) respectivos para cada setor, a fim de identificar o quantitativo de empresas e empregos. Ao todo, 64 CNAEs foram selecionados (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação de CNAE relacionados ao setor da moda.

Código da Subclasse CNAE	Descrição Subclasse CNAE (1)	CADEIA PRODUTIVA
1510600	Curtimento e outras preparações de couro	Artigos de couros e calçados
1521100	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	Artigos de couros e calçados
1529700	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	Artigos de couros e calçados
1531901	Fabricação de calçados de couro	Artigos de couros e calçados
1531902	Acabamento de calçados de couro sob contrato	Artigos de couros e calçados
1532700	Fabricação de tênis de qualquer material	Artigos de couros e calçados
1533500	Fabricação de calçados de material sintético	Artigos de couros e calçados
1539400	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	Artigos de couros e calçados
1540800	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	Artigos de couros e calçados
4643501	Comércio atacadista de calçados	Artigos de couros e calçados
4643502	Comércio atacadista de bolsas, malas e artigos de viagem	Artigos de couros e calçados
4782201	Comércio varejista de calçados	Artigos de couros e calçados
1311100	Preparação e fiação de fibras de algodão	Têxteis e confecção
1312000	Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	Têxteis e confecção
1321900	Tecelagem de fios de algodão	Têxteis e confecção
1322700	Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	Têxteis e confecção
1323500	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	Têxteis e confecção
1330800	Fabricação de tecidos de malha	Têxteis e confecção
1340501	Estamparia e texturização em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário	Têxteis e confecção
1340502	Alvejamento, tingimento e torção em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário	Têxteis e confecção
1340599	Outros serviços de acabamento em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário	Têxteis e confecção
1351100	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	Têxteis e confecção
1352900	Fabricação de artefatos de tapeçaria	Têxteis e confecção
1353700	Fabricação de artefatos de cordoaria	Têxteis e confecção
1354500	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	Têxteis e confecção
1359600	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	Têxteis e confecção
1411801	Confecção de roupas íntimas	Têxteis e confecção
1411802	Facção de roupas íntimas	Têxteis e confecção
1412601	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	Têxteis e confecção
1412602	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Têxteis e confecção
1412603	Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Têxteis e confecção
1413401	Confecção de roupas profissionais, exceto sob medida	Têxteis e confecção

1413402	Confecção, sob medida, de roupas profissionais	Têxteis e confecção
1413403	Facção de roupas profissionais	Têxteis e confecção
1414200	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	Têxteis e confecção
1421500	Fabricação de meias	Têxteis e confecção
1422300	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	Têxteis e confecção
2863100	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil, peças e acessórios	Têxteis e confecção
2864000	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados, peças e acessórios	Têxteis e confecção
3211602	Fabricação de artefatos de joalheria e ourivesaria	Têxteis e confecção
3212400	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	Têxteis e confecção
3292201	Fabricação de roupas de proteção e segurança e resistentes a fogo	Têxteis e confecção
3299005	Fabricação de aviamentos para costura	Têxteis e confecção
3314720	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil, do vestuário, do couro e calçados	Têxteis e confecção
4616800	Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	Têxteis e confecção
4623103	Comércio atacadista de algodão	Têxteis e confecção
4641901	Comércio atacadista de tecidos	Têxteis e confecção
4641902	Comércio atacadista de artigos de cama, mesa e banho	Têxteis e confecção
4641903	Comércio atacadista de artigos de armarinho	Têxteis e confecção
4642701	Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios, exceto profissionais e de segurança	Têxteis e confecção
4642702	Comércio atacadista de roupas e acessórios para uso profissional e de segurança do trabalho	Têxteis e confecção
4649410	Comércio atacadista de joias, relógios e bijuterias, inclusive pedras preciosas e semipreciosas lapidadas	Têxteis e confecção
4689302	Comércio atacadista de fios e fibras têxteis beneficiados	Têxteis e confecção
4754702	Comércio varejista de artigos de colchoaria	Têxteis e confecção
4755501	Comércio varejista de tecidos	Têxteis e confecção
4755502	Comercio varejista de artigos de armarinho	Têxteis e confecção
4755503	Comercio varejista de artigos de cama, mesa e banho	Têxteis e confecção
4763602	Comércio varejista de artigos esportivos	Têxteis e confecção
4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Têxteis e confecção
4783101	Comércio varejista de artigos de joalheria	Têxteis e confecção
4783102	Comércio varejista de artigos de relojoaria	Têxteis e confecção
4789001	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	Têxteis e confecção
7410203	Design de produto	Têxteis e confecção
7410299	Atividades de design não especificadas anteriormente	Têxteis e confecção

Fonte: IBGE.

3. O segmento de moda no Ceará

As temáticas relacionadas ao artesanato têm sido, ao longo dos anos, estudadas por diversas áreas do conhecimento, entre elas, a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, Design, Economia, Moda, entre outras. Estas ciências entendem as sociedades contemporâneas sendo marcadas por diferentes modos de produção, trabalho e sociabilidade, inseridos no âmbito das economias globalizadas.

No Ceará esse trabalho é uma fonte de renda para muitas famílias e sinônimo de variedade de tipologias. Do bordado aos objetos feitos de barro, passando pelo couro, trançados de palha, madeira, labirinto, rendas e xilogravura, os saberes, fazeres, significados e vivências são transmitidos de geração a geração. No dia-a-dia, tais peças podem adquirir funções utilitárias, decorativas, lúdicas ou religiosas.

No que tange ao setor têxtil, o Estado figura entre os maiores polos do Brasil, destacando-se em praticamente toda a cadeia produtiva. São mais de 120 anos de história no setor, que vai desde o consumo do algodão até a produção do vestuário propriamente dito. Com a exportação da sua produção e o lançamento de criadores de alto nível, o estado se posiciona no cenário nacional como um centro dinâmico da moda.

De acordo com Aragão (1989), o marco inicial da indústria têxtil cearense data da década de 80 do século XIX, quando se instalaram as primeiras tecelagens que produziam fios para redes e algodão cru para sacarias. Essa fibra havia sido introduzida pelos primeiros colonos chegados ao Brasil e no Ceará se propagou após ser dada a concessão de terras a Martin Soares Moreno.

A produção era basicamente alocada no mercado local e regional, e a matéria-prima vinha da região central, mais precisamente dos municípios de Quixadá e Quixeramobim, através dos corretores de algodão. Nesse período, a lã e o linho dominavam como tecidos. As culturas de algodão não passavam de pequenas

“roças” em volta das habitações, e no Brasil o artesanato têxtil era trabalho de mulheres (índias e escravas). A história da indústria têxtil no Ceará está intimamente ligada à própria história do algodão, pois sendo o estado um dos grandes produtores, a disponibilidade de matéria-prima estimulou a criação das primeiras fábricas de beneficiamento (Aragão, 1989).

Por volta de 1888, o estado contava com outros investimentos fabris (sabão, cigarro e óleos), mas era o setor têxtil que exigia e possuía uma melhor estrutura. Tinham edificações próprias, máquinas importadas e novos padrões administrativos, além de gerarem muitos empregos. Era comum a existência de rocas e fusos, trabalhados no meio doméstico com o aproveitamento do algodão. Era assim que se fazia em casa o algodão da terra, o madapolão, o brim de algodão e o riscado.

Entretanto, as pessoas mais afortunadas usavam outros tecidos na produção de suas roupas, vindos do exterior e entre eles estavam o veludo, gorgorão e morim, conforme revelam os anúncios nos jornais da época, que apresentavam propaganda das mais variadas “casas de tecido”. De acordo com Mendes (2011), essas lojas eram situadas no centro da cidade e tinham a exclusividade da importação de determinados tecidos, como era caso da seda, e eram muito disputados, num período em que todas as roupas eram feitas por costureiras ou alfaiates.

Os primeiros anos do século XX assistem ao favorecimento da indústria têxtil nacional que, para Aragão (1989), se beneficiava da boa condição do ciclo cafeeiro. No Ceará, os negócios se avolumam e Fortaleza cresce. Nesse sentido, Ponte (1993) destaca a formação de uma elite de comerciantes na cidade, que aderiu aos costumes e hábitos divulgados como conceitos de modernidade e civilidade, com a adoção da moda que vinha de Paris.

É possível falarmos em uma “moda cearense” se ainda hoje se discute a identidade da moda nacional? Para fugir dessa polêmica, tentaremos traçar um

breve histórico da moda produzida no Ceará, entendendo que ela pode ou não agregar materiais considerados símbolos da cultura cearense, a exemplo dos bordados, crochês, fuxicos, entre outros.

Nadaff (2001) aponta que a moda cearense foi conduzida, durante décadas, pelo linho, que ganhou visibilidade a partir da inserção de elementos como o bordado, uma das mais ricas manifestações estéticas do artesanato cearense. Para a autora, foram os ateliês de costura e boutiques os principais responsáveis pela criação e afirmação de uma “moda made in Ceará”, através das encomendas que as bordadeiras recebiam em casa, principalmente de enxovais.

Do casamento entre o linho e as “coisas do Ceará” (bordado inglês, chinês, renascença, richelieu) teria surgido uma unidade criadora, que só passou a ser reconhecida em feiras nacionais a partir da década de 1970, com a aplicação em tecidos mais sofisticados.

Na década de 1980, o Ceará já dispunha de alguns estilistas e empresários no ramo de confecções que estavam em fluxo constante com o que acontecia na moda brasileira. Os confeccionistas começaram a acreditar no polo industrial que até então estava enfraquecido e investiram em suas produções. Participavam de eventos ligados à moda e buscavam atualizar-se constantemente sobre as novas tendências ditadas pelos *bureaus* internacionais. Para Nadaff (2001), o Ceará já era um grande polo de confecção, mas não ainda de moda. Esperava-se o surgimento de nomes que fomentassem o lançamento de novidades. Mas o combustível que faltava veio, para a autora, com o interesse de alemães e franceses em comprar a moda feita no Ceará.

Depois de ser tema de uma reportagem feita pelo jornal francês *Le Monde*, as indústrias cearenses se conscientizaram de que a moda feita aqui tinha espaço no mercado europeu. Assim, fomenta-se o trabalho de novos criadores, embalados pelo desejo de profissionalismo da moda local e de provar que não só a indústria podia ganhar o mundo, mas a criação cearense também. É nessa onda que

se destacam os nomes de Carlos Capucho, Lino Villaventura, Beatriz Castro, entre outros (NADAFF, 2001).

O final da década de 1980 e início da década de 1990 são marcados pelas dificuldades financeiras, não apenas no Ceará, mas no país inteiro pela conjuntura econômica. Com o acirramento da crise e, conseqüentemente, da disputa por mercado, o talento e a criatividade eram cada vez mais necessários. As indústrias de confecções cearenses eram uma alternativa para aliviar o desemprego, o que exigia a retomada do mercado.

No fim dos anos 1990, graças a um pacto de cooperação empresarial e à criação de um curso de extensão da Universidade Federal do Ceará, um novo fôlego é criado para a moda cearense e o estado é redescoberto pela mídia. As peças produzidas começaram a ser inspiradas na cultura popular e nas matérias-primas disponíveis na região como rendas, labirintos e bordados. Destacaram-se Beatriz Castro e Lúcia Neves por produzirem peças que, ao mesmo tempo, eram globais e remetiam aos festejos populares, feitas a partir do artesanato local. A elas juntou-se Lino Villaventura, um paraense radicado no Ceará que se destacou pelo uso de materiais até então pouco explorados, como escama de peixe, canudos e palha de buriti (NADAFF, 2001).

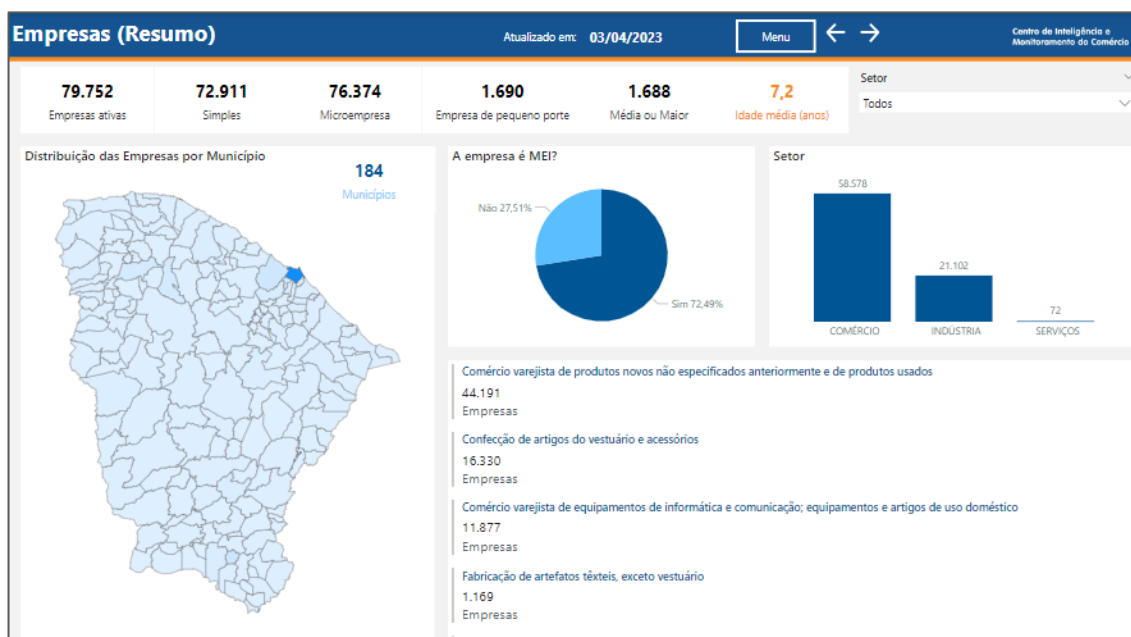
Ainda nesse contexto expansionista, foram criados eventos de moda em Fortaleza que através de workshops, palestras, exposição e feiras, propiciaram a atualização de diversos profissionais do ramo e impulsionam as vendas até hoje. Dentre eles, pode-se destacar o Maraponga Mart Moda, com foco na moda comercial, que desde os anos 1980 tem o objetivo de trazer novidades para lojistas, revendedores e demais interessados, tanto no cenário local como regional.

No que concerne à moda conceitual, o Dragão Fashion Brasil se destaca desde 1989, como um seleiro de novos e promissores designers de moda, funcionando também como uma oportunidade para diversos profissionais da cadeia produtiva da moda mostrar o seu trabalho.

4. Empresas do setor

Os números do setor totalizam 79,8 mil empresas ativas, com 72,5% na condição de MEI. Como microempresa, o número alcança 76,4 mil. Empresas de Pequeno Porte e Maior são pouco mais de 3 mil empresas. A maioria está na área do comércio (59 mil), enquanto 21 mil se classificam como indústrias, e 72 estão no setor de serviços. Quanto a situação geográfica, todos os municípios apresentam alguma empresa do segmento, mas este se concentra nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Sobral e Cariri (Figura 1).

Figura 1 - Empresas do setor da moda, Ceará.

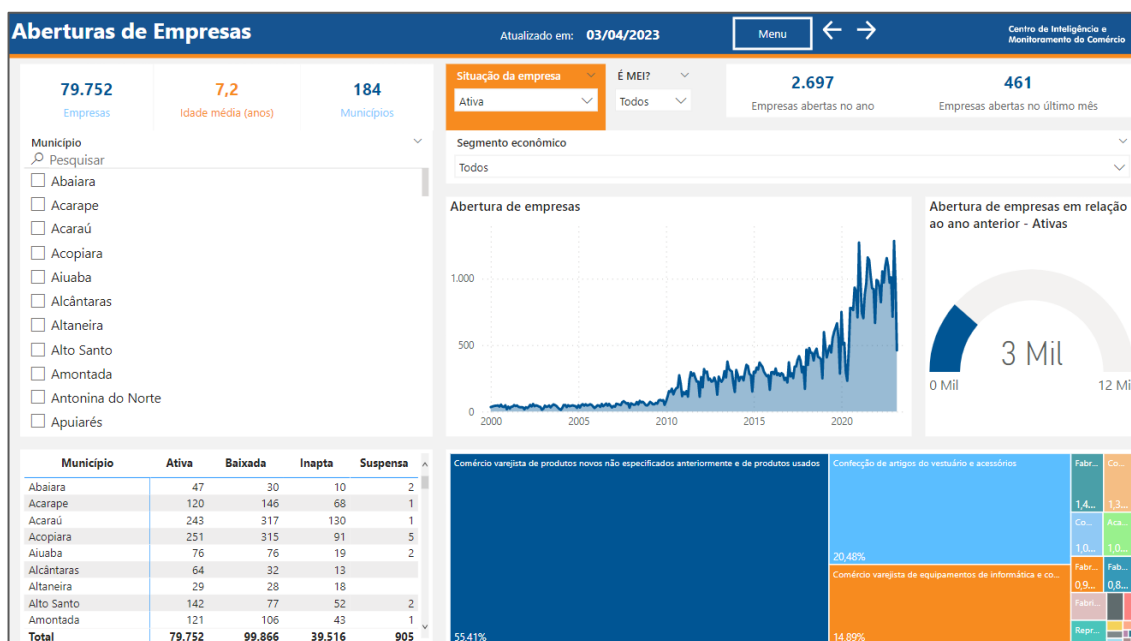


Fonte: Receita Federal do Brasil.

A abertura de empresas do setor, no Ceará, começou a ganhar força em 2010, quando houve crescimento de mais de 100% na abertura de empresas, em relação ao ano anterior. Esse comportamento durou até 2013, quando o número de novas empresas começou a cair. Detalhe importante para a migração do percentual de novas empresas em direção ao formato Microempreendedor Individual (MEI),

surgido em 2008. Em 2017, o movimento de abertura de empresas voltou a ganhar força e foi até 2021, com 70% dos empreendimentos sendo MEI (Figura 2).

Figura 2 - Abertura de empresas do setor da moda, evolução entre 1990 e 2023, Ceará.



Fonte: Receita Federal do Brasil.

O número total de empresas abertas no período foi de 220,3 mil. Contudo, considerando as empresas que ainda estão ativas, este número caiu para 79,7 mil, conforme já apresentado anteriormente. Também é possível observar o total de empresas abertas no ano anterior e no presente ano. Ao todo, foram 12 mil empresas abertas em 2022, contra 3 mil em 2023.

Um detalhamento do porte das empresas é apresentado para cada município do estado. A organização do dado também disponibiliza um percentual do total geral do número de empresas, considerando seu porte. O maior percentual de empresas se encontra em Fortaleza (46,9%). O maior percentual de empresas é

Microempresa (95,76%). Juazeiro do Norte é segundo município com o maior número de empresas (4,08%). Estes e outros dados podem ser observados na Figura 3.

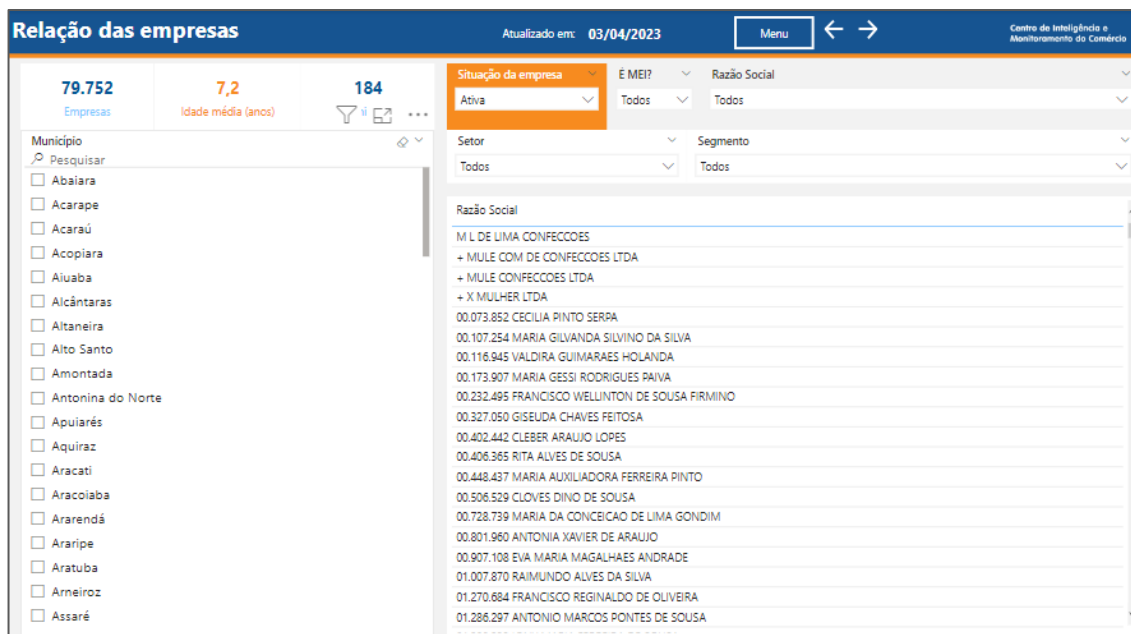
Figura 3 - Porte das empresas, por municípios do Ceará, 2023.

Empresas por Porte e Situação																	
Atualizado em: 03/04/2023																	
Centro de Inteligência e Monitoramento do Comércio																	
79.752 Empresas			7,2 Idade média (anos)			184 Municípios			Situação da empresa Ativa			É MEI? Todos			Setor Todos		
Empresas por Estado e Porte																	
Descrição município	DEMAIS			EPP			Microempresa			Total							
	Empresas	%	Idade média (anos)	Empresas	%	Idade média (anos)	Empresas	%	Idade média (anos)	Empresas	%	Idade média (anos)					
Fortaleza	1.037	1,30%	16,5	1.121	1,41%	13,4	35.243	44,19%	6,5	37.401	46,90%	7,0					
Juazeiro do Norte	74	0,09%	17,7	121	0,15%	14,6	3.061	3,84%	7,8	3.256	4,08%	8,3					
Caucaia	66	0,08%	9,5	40	0,05%	8,7	2.889	3,62%	5,4	2.995	3,76%	5,6					
Maracanãú	100	0,13%	17,1	29	0,04%	9,5	2.227	2,79%	5,3	2.356	2,95%	5,8					
Sobral	39	0,05%	19,9	46	0,06%	14,7	1.719	2,16%	7,0	1.804	2,26%	7,5					
Maranguape	16	0,02%	23,1	13	0,02%	13,9	1.002	1,26%	6,8	1.031	1,29%	7,1					
Iguatu	9	0,01%	16,2	12	0,02%	16,7	823	1,03%	8,1	844	1,06%	8,3					
Crato	13	0,02%	24,5	14	0,02%	21,2	811	1,02%	7,4	838	1,05%	7,9					
Itapipoca	12	0,02%	12,9	3	0,00%	24,0	806	1,01%	6,4	821	1,03%	6,6					
Pacajus	17	0,02%	14,5	6	0,01%	15,7	769	0,96%	5,6	792	0,99%	5,9					
Tianguá	6	0,01%	14,0	9	0,01%	14,1	713	0,89%	7,5	728	0,91%	7,6					
Horizonte	20	0,03%	18,6	13	0,02%	11,6	647	0,81%	5,0	680	0,85%	5,6					
Pacatuba	7	0,01%	12,1	7	0,01%	11,0	663	0,83%	5,1	677	0,85%	5,2					
Aracati	9	0,01%	12,7	4	0,01%	13,3	634	0,79%	7,0	647	0,81%	7,1					
Cascavel	12	0,02%	10,8	6	0,01%	6,7	613	0,77%	6,0	631	0,79%	6,1					
Eusébio	33	0,04%	10,5	35	0,04%	12,5	548	0,69%	6,4	616	0,77%	6,9					
Russas	6	0,01%	15,0	8	0,01%	21,9	593	0,74%	6,8	607	0,76%	7,0					
Aquiraz	9	0,01%	11,2	13	0,02%	9,9	568	0,71%	6,4	590	0,74%	6,6					
Quixadá	9	0,01%	20,4	11	0,01%	10,9	519	0,65%	7,8	539	0,68%	8,0					
Limoeiro do Norte	3	0,00%	25,0	6	0,01%	11,2	521	0,65%	8,0	530	0,66%	8,1					
Total	1.688	2,12%	16,6	1.690	2,12%	13,3	76.374	95,76%	6,8	79.752	100,00%	7,2					

Fonte: Receita Federal do Brasil.

Por fim, também é possível observar a Razão Social das empresas, por setor e segmento, para cada um dos municípios do Ceará (Figura 4).

Figura 4 - Relação das empresas do Ceará, por município - 2023.



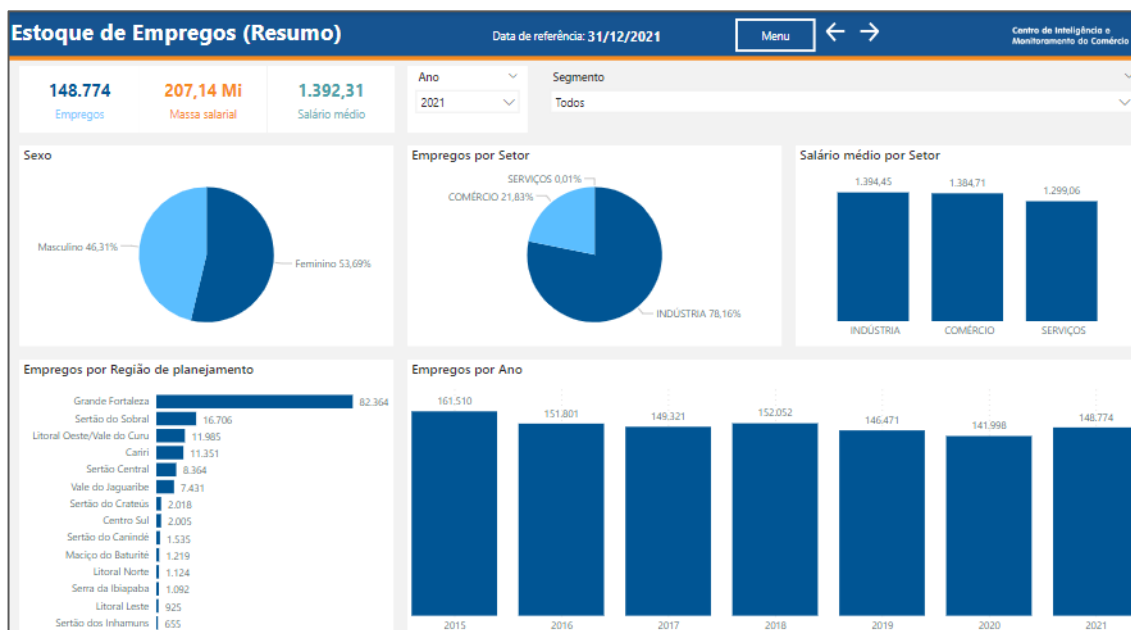
Fonte: Receita Federal do Brasil.

5. Estoque de empregos formais

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério da Economia, mostra a evolução dos números de estoque dos empregos formais da economia. Foi recortado um período de 2015 a 2021 (último dado disponível) para observar a evolução do Ceará.

Como se pode observar, o Ceará emprega um pouco mais de 148 mil pessoas no setor da moda. O salário médio pago, em 2021, foi de 1,39 mil e a maioria dos trabalhadores é do sexo feminino. Em relação ao emprego por setor, o industrial é o que mais emprega, mas é o setor de serviços que paga a melhor hora trabalhada (R\$ 7,21) contra R\$ 6,58 do comércio e R\$ 6,49, da indústria. Por fim, a trajetória de empregos formais para o setor voltou a apresentar crescimento em 2021, depois de iniciar trajetória de queda em 2018 (Figura 5).

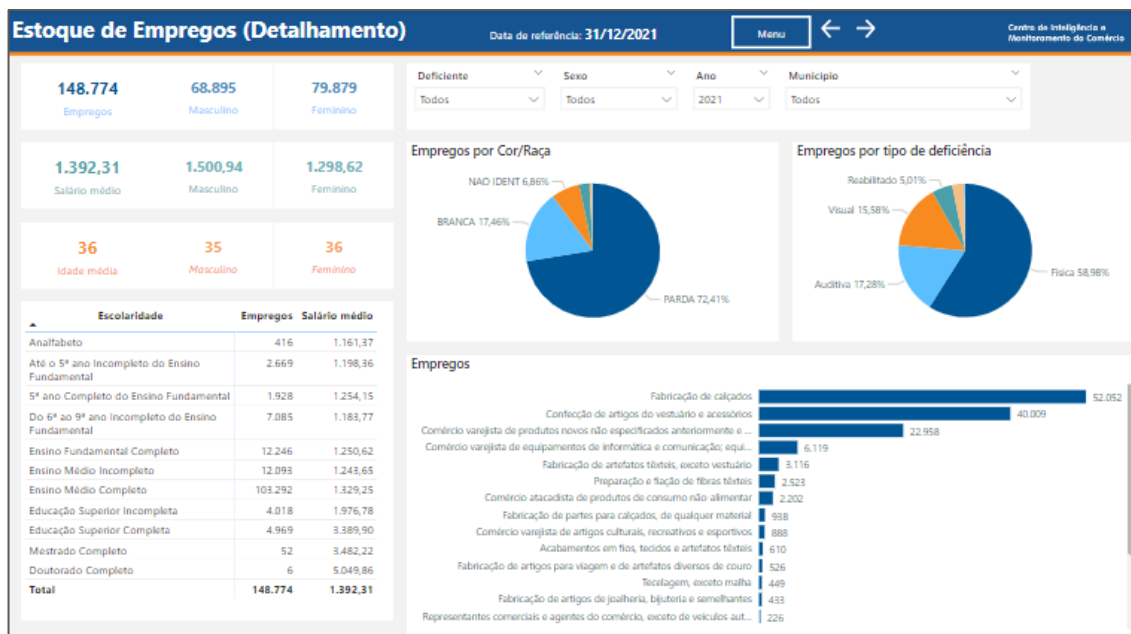
Figura 5 - Estoque de empregos formais do setor da moda, Ceará.



Fonte: RAIS, 2021.

Quanto às características do empregado, a maioria da mão-de-obra possui escolaridade de Ensino médio completo, seguida da fundamental completa. Estes recebem um salário médio de R\$ 1,3 mil e R\$ 1,2 mil, respectivamente. Quanto ao emprego de pessoas com deficiência, a maior parte é de deficiência física, seguida de auditiva. Contudo, o percentual de pessoas com deficiência empregada é baixo, aproximadamente 2,5% dos empregos do setor. O salário médio do público feminino é inferior ao masculino quando se considera qualquer grau de escolaridade. A maior disparidade se observa em nível de doutorado (Figura 6).

Figura 6 - Informações dos empregados do setor da moda.



Fonte: RAIS, 2021.

Por fim, é possível observar as informações de empregos formais por município, considerando as características dos empregados, setor, região de planejamento e ocupação. Os dados mostram predominância da mão-de-obra na Grande Fortaleza (região de planejamento), como já esperado. Quanto aos salários, estes são maiores em Maracanaú. Poucos municípios empregam mão-de-obra com alguma deficiência, bem como poucos empregam no modelo de contrato intermitente ou parcial (Figura 7).

Figura 7 - Empregos formais por municípios cearenses.

Estoque de Empregos por Município										
Data de referência: 31/12/2021										
Sexo: Todos Raça/cor: Todos Deficiente: Todos Setor: Todos Ano: 2021 Região de planejamento: Todos Município: Todos										
Município	Empregos	% Empregos	Deficientes	% Deficientes	Intermitente	% Intermitente	Parcial	% Parcial	Salário médio	Idade média
Fortaleza	47.852	32,16%	126	100,00%	158	100,00%	125	98,43%	1.438,42	37
Sobral	14.058	9,45%							1.462,82	37
Horizonte	12.231	8,22%							1.445,77	37
Maracanaú	10.458	7,03%							1.702,40	37
Quixeramobim	5.188	3,49%							1.243,89	31
Juazeiro do Norte	4.822	3,24%							1.228,19	36
Itapipoca	4.770	3,21%							1.265,81	33
Morada Nova	3.886	2,61%							1.354,89	32
Maranguape	3.480	2,34%							1.360,91	36
Brejo Santo	2.920	1,96%							1.263,33	30
Caucaia	2.487	1,67%							1.382,68	34
Crato	2.452	1,65%							1.418,60	36
Frecheirinha	2.439	1,64%							1.383,91	30
Itapajé	2.161	1,45%							1.369,38	36
Russas	1.902	1,28%							1.242,52	35
Pacajus	1.873	1,26%							1.589,93	35
Pentecoste	1.860	1,25%							1.263,60	34
Santa Quitéria	1.681	1,13%							1.189,48	35
Senador Pompeu	1.541	1,10%							1.225,77	32
Total	148.774	100,00%	126	100,00%	158	100,00%	127	100,00%	1.392,31	36

Fonte: RAIS, 2021.

6. Conclusão

Com base nos dados do relatório, é possível perceber que o setor de moda ainda possui muito espaço para crescer no Ceará. Os números mostram uma economia pujante, com crescente número de empresas ligadas ao setor, mas atrasada em termos de inovação e capacidade de melhorias. A mão-de-obra, principal fator de produção do setor, não dispõe de cursos para melhoria contínua, principalmente, técnico/profissional, visto que grande parcela possui o ensino fundamental completo.

Referências

Cultura na passarela: diálogos entre o artesanato e a moda no Ceará. **Revista da Moda, Cultura e Arte**. São Paulo, V.6, N° 1. 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Ministério do Trabalho.

Receita Federal do Brasil.